

Saúde ainda não sabe onde inicia vacinação

* 4 AGO 1989

CORREIO BRAZILIENSE

A definição dos Estados e das populações que serão beneficiadas com o primeiro lote das vacinas cubanas contra a meningite tipo B está dependendo da chegada do representante da Interbrás, empresa de exportação e importação, Márcio Ache, na próxima segunda-feira. Ele está em Cuba negociando o cronograma da chegada das vacinas. É com esse cronograma que os secretários de Saúde dos Estados vão definir, no final da semana que vem, quais as populações de maior risco.

O ministro da Saúde, Seigo Tsuzuki, explicou que é necessária a definição da data de chegada bem como o total de vacinas do primeiro lote para que os técnicos do ministério e os secretários estaduais possam definir a data do início da vacinação. Na reunião da Comissão Nacional de Meningite no início da semana ficou definido

apenas os critérios gerais para a distribuição.

Seigo Tsuzuki disse também que se forem necessárias doses extras da vacina contra a meningite meningocócica ele vai de novo a Cuba tentar negociar. Lembrou que o governo cubano tem interesse em ajudar o Brasil e pode fazer esforços adicionais para isso. Ao que tudo indica isso poderá acontecer, uma vez que, segundo informações do secretário de Saúde de São Paulo, José Aristodemo Pinotti só a região metropolitana de São Paulo precisa de quatro milhões de doses.

No final do mês chega a Brasília o ministro cubano da Saúde, Julio Teja, para discutir com Seigo Tsuzuki transferência de tecnologia da produção da vacina e intercâmbio técnico científico de uma série de imunobiológicos. Julio Teja vem a convite do governo brasileiro.

Antes, porém, no dia 15, o Ministro Seigo Tsuzuki se reúne com o presidente da Federação das Indústrias de São Paulo, Mário Amato para debater a aplicação de recursos arrecadados pela Fiesp. O ministro acha que é mais importante que o dinheiro seja aplicado na produção de tecnologia para obtenção da vacina do que na compra direta do produto.

Quanto ao preço pelo qual está sendo negociada a dose da vacina — sete dólares — o ministro disse considerar caro, mas explicou que “Cuba é o vendedor único e por isso tem poder de barganha”, embora pense que poderia ser mais barato. O negociador brasileiro, Márcio Ache deve trazer na segunda-feira a listagem dos produtos que Cuba está interessado como forma de pagamento pelo fornecimento das vacinas.